

Incidência da sífilis congênita no Rio Grande do Sul

Laura Maffeis¹
Amanda Luiz Maciel²

Introdução: A prevenção da transmissão da sífilis congênita é facilmente gerenciada durante a assistência pré-natal com medidas simples, de baixo custo e altamente eficazes. Contudo, no Brasil, a prevalência de sífilis em gestantes é aproximadamente quatro vezes maior que a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). **Fundamentação Teórica:** Na sífilis congênita ocorre transmissão transplacentária para o feto quando a mãe não foi tratada ou passou por tratamento inadequado. A transmissão pode ocorrer em qualquer fase da gestação ou estágio de doença materna. A porta de entrada para o diagnóstico e tratamento da sífilis é a atenção primária. Assim todos os processos de investigação, notificação e intervenção devem garantir plena efetividade nesta fase (ARAÚJO et al, 2012; CARVALHO, 2014). O controle e a prevenção da sífilis durante o pré-natal, preconizados pelo Ministério da Saúde, são medidas integradas que incluem a captação precoce da gestante e a realização de pelo menos seis consultas durante o pré-natal (CARDOSO et al, 2016). A vulnerabilidade social reflete na desigualdade da cobertura e na maior incidência da doença. Os fatores de risco associados a são: a condição socioeconômica, o grau de instrução materno, o estado civil e a estabilidade em relacionamentos conjugais (MAGALHÃES, 2013; DOMINGUES, 2013). **Objetivo Geral:** Avaliar a incidência de sífilis congênita no Rio Grande do Sul entre 2006 e 2016. **Metodologia:** O estudo será do tipo quantitativo e ocorrerá com base nas informações do Boletim Epidemiológico Sífilis 2016 do Ministério da Saúde. O boletim agrega informações provindas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados coletados serão organizados em tabelas e gráficos do MICROSOFT EXCEL e analisados através de literatura pertinente ao tema, obtida nas bases de dados: Pubmed, Google Acadêmico e

¹ Graduanda do curso de Enfermagem – UNICNEC.

² Professora orientadora – UNICNEC.

Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas

Medline. Resultados Esperados: Através dessa pesquisa será possível compreender a curva de distribuição da incidência da sífilis congênita no Estado durante o período de dez anos e seus fatores envolvidos. A pesquisa pretende contribuir na atuação do enfermeiro e profissionais da saúde junto à elaboração e execução de medidas que visem erradicação da transmissão transplacentária da sífilis. Considerações finais: Na atuação do profissional de enfermagem, se enfatiza a necessidade de observação dos indicadores de saúde para a sífilis congênita, bem como uma visão mais abrangente nos cuidados pré-natais para a efetiva eliminação da doença. A partir do levantamento e compreensão das variantes que mantém elevada a incidência de sífilis congênita, se possibilita a amplitude de possibilidades para o planejamento e execução de projetos e ações mais assertivas na eliminação da sífilis congênita.

Palavras Chave: Sífilis Congênita, Assistência Pré-Natal, Saúde Materno Infantil.